

Conferência Pacificadores **IBCU - Julho/2013**

Atingindo o Coração do Conflito¹

Pr. Jayro M. Cáceres

Introdução: Nosso propósito é pensar em como lidar biblicamente com situações de conflito tanto no relacionamento conjugal especificamente como também no contexto da família toda (pais e filhos).

Veremos como as crises começam e como elas progridem até o ponto em que são claramente reconhecidas como "conflitos".

Como se dá essa progressão? Em que momento o trem saiu dos trilhos bíblicos e seguiu por caminhos idólatras? Eu quero compartilhar acerca de algumas etapas nesse processo. De maneira habitual, o gatilho dos conflitos são os nossos desejos:

I. Nossos Desejos — O Princípio de Tudo

1. Conflitos sempre começam com algum tipo de desejo.

a. Alguns são marcadamente pecaminosos. Desejos como vingança, cobiça, ganância.

b. Mas outros não são pecaminosos e nem estão errados em si mesmos.

2. Mas, e se o cônjuge não responde a um desejo em particular? E se esse cônjuge, além de não responder positivamente, não desejar nem mesmo a participação de outros no processo para contribuir?

a. Duas possibilidades:

● A primeira possibilidade é o caminho da fé:

▶ Pode-se confiar em Deus e procurar a suficiência que Ele provê - Sl.73.25

▶ Pode-se clamar a Deus para crescer em maturidade a despeito das escolhas do cônjuge - Tg.1.2-4

▶ Pode-se ainda continuar firme na decisão de amar seu cônjuge e orar por ele, pedindo a Deus que continue sua obra santificadora nele - I Jo.4.19-21; Lc.6.27,28

▶ Estas escolhas significam a benção de Deus e a certeza de que se está no processo da semelhança com Cristo.

● A outra possibilidade é um caminho idólatra:

▶ Pode-se alimentar o desapontamento e a frustração de não ter seus desejos atendidos pelo cônjuge e ser controlado por isso Gn.30.1,2

▶ O resultado em pouco tempo será autocomiseração e ressentimento para com o cônjuge.

▶ Se persistir, o pior será a destruição do casamento.

3. Nós vamos olhar para essa espiral descendente e ver como isso se desenvolve. Depois que o desejo domina, a etapa seguinte é um nível mais difícil. A 2ª etapa é:

II. A Etapa da Exigência - "Eu Exijo! Eu Reclamo!"

1. Desejos não alcançados tem o potencial de ir cada vez mais fundo em nosso coração.

a. Especialmente aquilo que cremos que precisamos ter para ter segurança, felicidade ou realização.

● O problema é que "eu gostaria" agora se transformou em "eu preciso", "eu mereço", "é minha necessidade".

▶ O que era desejável se transformou em algo essencial, que precisa ser provido.

▶ Em termos bíblicos isso é o "ídolo".

2. Um ídolo é alguma coisa ou pessoa, qualquer coisa ou pessoa, do qual nós dependemos para ser felizes, plenamente realizados ou mesmo seguros.

a. É alguma coisa além do próprio Deus que nós abrigamos em nosso coração - Lc.12.29

● É uma preocupação, um interesse que domina ou ainda um desejo que começou legítimo e passou a ser uma exigência ou algo necessário. É aquilo que nos domina e nos controla - Sl.119.133; I Co.6.12

● É algo que passa a nos motivar - I Co.4.5; At.5.1,2

● É aquilo que nós confiamos, tememos ou servimos Mt.6.24; Lc.12.4,5; Is.42.17

● Em resumo — é alguma coisa que nós amos e perseguimos em lugar de amar e ansiar por Deus - Fp.3.19 (contrastar com Cl.3.1-3)

b. Dado o seu efeito controlador em nossas vidas, um ídolo pode ser chamado de "falso deus" ou ainda de "deus funcional".

3. Todos nós lutamos com a idolatria. Nós podemos afirmar que cremos em Deus e O amamos e ter influências que ainda nos controlam - II Rs.17.41

a. Então, um ídolo é algo que desejamos muito e que não temos e que passa a nos controlar.

● Pode ser até mesmo algo legítimo que ganha um elemento de corrupção no processo.

b. Como podemos identificar um ídolo funcional em nosso coração? Algumas perguntas podem ajudar:

● Com o que eu estou preocupado? O que domina o meu pensamento?

● Se eu tivesse _____ e/ou fosse _____ eu seria uma pessoa feliz, realizada e segura.

- O que eu quero preservar ou evitar?
- Onde ou em que ou ainda em quem eu coloco a minha confiança?
- O que eu mais temo?
- Quando um desejo que tenho não é alcançado, tendo a ficar frustrado, ansioso, ressentido, amargo, irado ou ainda tremendamente entristecido?
- Há alguma coisa que eu desejo muito que estou disposto a desapontar outros ou mesmo disposto a machucar outros para obter o que desejo?

4. Na medida que lutamos para encontrar esses ídolos funcionais em nosso coração, frequentemente lutaremos com inúmeras racionalizações:

- a. Tentaremos esconder, ocultar ou mesmo não reconhecer tal inclinação ou tendência
- b. Tentaremos disfarçar os nossos desejos e torná-los aceitáveis
- c. Tentaremos justificar e explicar porque o que queremos é legítimo a fim de manter tal ídolo.

Depois desta, a terceira etapa é:

III. A etapa do julgamento — "Eu julgo"

1. Depois da idolatria instalada, então começa o processo de julgamento do cônjuge.

2. Quando o cônjuge falha em satisfazer o desejo do outro, ele critica e condena em seu coração.

a. Nesse momento ele faz o papel de Deus - Tg.4.11,12; 3.13-16

b. Não estamos autorizados a julgar intenções, motivações, propósitos. Essa é uma atividade que não nos pertence - Mt.7 .1-5

3. Podemos julgar a mensagem que ouvimos. Podemos julgar o comportamento da pessoa - At.17.11; Mt.18.15; Gl.6.1

a. Mas podemos cruzar facilmente a linha da obediência para a idolatria quando julgamos os motivos, as intenções e os propósitos dos outros e quando julgamos com base em nosso próprio padrão de conduta e em nossos valores.

A última etapa aqui nessa dolorosa e pecaminosa caminhada é:

IV. A Etapa da Punição — "Eu Puno! Eu Reajo"

1. Quando outros falham em satisfazer nossas exigências, então, o caráter dominador do ídolo exige que essas pessoas sofram.

a. Sempre encontraremos maneiras de punir ou machucar outros, ou mesmo o cônjuge, para que atendam aos nossos desejos.

● Algumas vezes esse machucar ou punir se dá por meio de ira, palavras duras, que ferem, que magoam - Pv. 12.18

● Filhos podem machucar por não se apresentarem com a aparência desejada por seus pais. Muitas vezes o fazem com esse propósito mesmo.

● É possível machucar um cônjuge simplesmente pela maneira como se mostra, com um semblante caído, rosto de pessoa ferida, indicando com a postura que está acontecendo algo. O propósito é punir, retaliar, machucar.

● Até mesmo violência física pode ser parte do cardápio daquele que alimenta seu desejo idólatra e não é atendido.

b. Mas, quando chegamos a certo ponto de nossa vida, entendemos que algumas maneiras de reagir são totalmente erradas.

● Então, desenvolvemos maneiras refinadas de punir:

▶ Afastar-se do relacionamento é uma maneira muito comum de punir.

Evitar o outro.

▶ Um relacionamento de frieza e indiferença, sem expressão de afeição.

▶ Recusar olhar o cônjuge nos olhos.

▶ Abandonar completamente o relacionamento.

▶ Fazer constantes insinuações é uma velha maneira de manter uma punição.

2. Infligir dor aos outros é uma maneira bastante segura de percebermos que temos um ídolo abrigado em nosso coração.

Qual a cura para isso? Como lidar com um coração que deseja algo, exige, reclama, julga e depois pune outros por não ter seus desejos e expectativas atendidos?

V. A Alternativa Bíblica para Lidar com a Crise Conjugal

1. Como já afirmamos, um ídolo é alguma coisa que nós amamos, tememos ou confiamos.

a. Amor, temor e confiança são palavras que pertencem à esfera da adoração.

2. Somos ordenados nas Escrituras a amar a Deus, temer a Deus e confiar em Deus, e nEle somente - Mt.22.37; Lc.12.4,5; Jo.14.1

3. A solução é então abandonar os deuses funcionais, amar, temer e confiar em Deus unicamente - Ex.20.2,3; Ez.14.6

a. Tomando a decisão de entregar a vida a Cristo e tomando a decisão de viver para Ele cada dia.

b. Decida estudar as Escrituras todos os dias, porque Deus as usará para nos orientar e conduzir. São as marcas do caminho

c. Deus mesmo nos deu o Seu Espírito Santo para nos capacitar e nos iluminar.

d. Tenha sempre um grupo de amigos por perto para ajudar você na caminhada - Pv.27.5,6,17; Rm.15.14

e. Contudo, muito importante e decisivo no processo é que você examine cuidadosamente o seu coração - Sl.139.23,24

● Por meio de um diário, de um bloco de notas, avalie cuidadosamente certos padrões de resposta.

● Ore cuidadosamente para que Deus traga claramente à sua vida esses ídolos funcionais e peça para Ele as melhores maneiras de erradicá-los do coração.

- Descreva os seus ídolos para a sua esposa ou para o seu marido, e peça para ele/a orar a respeito e confrontar em amor quando perceber a manifestação desse ídolo.

- Perceba claramente que os ídolos são mestres em disfarces. Quando pensamos que vencemos um, logo aparece uma outra forma de nos relacionarmos com ele. Ele muda suas manifestações. Fique de olho nisso.

- Se é uma área de muita dificuldade em lidar, peça ajuda a outra pessoa, um líder ou alguém de sua confiança.

- Clame a Deus para que você possa cada dia crescer nas expressões do seu amor por Ele e pelos outros.

- Arrependa-se diante de Deus - I Jo.1.8-10

- Tema a Deus - Pv.1.7; Sl.130.3,4

- Ame a Deus - Mt.22.37-40; Sl.73.25,26

- Confie em Deus - Sl.118.8; Pv.3.5; II Pe.1.3,4

- Deleite-se no Senhor - Sl.37.4; Fp.4.4; I Ts.5.16-18

4. Como todas estas passagens indicam, Deus designou um plano maravilhoso para aqueles que O adoram acima de todas as outras coisas.

a. Na medida em que você ama a Deus, O louva e o adora, dá graças pelas situações que tem e se deleita em suas permissões e em suas provisões, Deus mesmo satisfará seus desejos com o que tem de melhor no mundo, isto é, dEle mesmo.

Conclusão: Os nossos conflitos conjugais começam com os nossos desejos, que se transformam em exigências, em julgamentos e depois em punição.

Nós temos que interromper o processo quando identificamos os nossos desejos pecaminosos, idólatras e os substituímos pela genuína adoração a Deus. Lembre-se de II Co.5.9,10.

A pergunta é: Qual é a ou as fontes de crise mais comuns em nosso casamento? Provavelmente você estará diante de algum ídolo depois de um exame cuidadoso.

Em seguida, nossa responsabilidade é dar os passos bíblicos.